

JORNALISMO LITERÁRIO: DO MEIO IMPRESSO AO ELETRÔNICO*

Mariana Mendes FLORES[∇]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo a análise do Jornalismo Literário como manifestação cultural, levando em conta as diferentes mídias em que se difunde. Fundamentaremos nossa reflexão na sistematização de períodos proposta por Santaella (2003). A teórica divide os meios de difusão da informação em seis eras, utilizando como critério os suportes midiáticos utilizados como meios de comunicação: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital. Relacionaremos suas proposições ao conceito de “convergência” proposto por Jenkins (2013), que atribui essas transformações às modificações das necessidades dos falantes e leitores ao longo do tempo. Por fim, relacionaremos a produção do Jornalismo Literário em meio eletrônico ao conceito de Mídia Tática, proposto pelos teóricos Garcia e Lovink (1997), bem como a pesquisadora norte-americana Rita Raley (2009). Os teóricos em questão argumentam que as mídias podem ser utilizadas com o propósito tático em uma era em que as relações entre usuários e meios de comunicação estão cada vez mais horizontais.

Palavras-chave: Jornalismo Literário. Convergência. Mídia Tática. Cultura de Massa. Cibercultura.

* Artigo recebido em 27/09/2020 e aprovado em 15/12/2020.

[∇] Doutora em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Analista de Instrumento de Avaliação I na Fundação Caed/UFJF. E-mail: <flores.marianam@gmail.com>.

1. CULTURA DAS MASSAS, CULTURA DAS MÍDIAS, CIBERCULTURA

A mídia eletrônica, como sabemos, tem suscitado nos últimos anos a produção de modalidades textuais específicas e impactado efetivamente na difusão da escrita nesse ambiente. Neste contexto, a Crítica Literária e tem refletido as influências do meio eletrônico, um ambiente interativo e multisemiótico, sobre a Literatura cujo suporte é o virtual. Atualmente, conta-se com vasta teoria dedicada a compreender e analisar narrativas eletrônicas e poemas constituídos por *hyperlinks*, imagens, sons e áudio, o que consolida o estudo de tais produções no meio acadêmico. Contudo, é pertinente que se observe a produção literária hospedada e difundida pela internet considerando os diferentes formatos em que ela se apresenta, isto é, analisando narrativas presentes em sites, blogs e páginas da web em geral, mas que não se inserem, necessariamente, no modelo hipertextual de textualidade. A presença do texto literário no ambiente eletrônico causa diferentes impactos nas posições de autoria e de recepção, conferindo autonomia a ambas figuras. Muito se discutiu, até então, sobre a liberdade do leitor imerso no meio digital, fenômeno consequente da interatividade característica do hipermeio e esta característica é fundamental para uma reflexão abrangente a respeito da escrita em meio eletrônico.

Lúcia Santaella em **Da cultura das mídias à Cibercultura** (2003) propõe reflexões acerca da convergência entre diferentes mídias e os aparatos tecnológicos que as suportam. A teórica divide tais eras culturais em seis grupos, a saber: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e, finalmente, a cultura digital. Faremos um recorte que abrange as três últimas listadas, muito embora saibamos que não são categorias estanques e servem apenas como norte à análise das tecnologias características de determinados períodos. A Cultura das Massas, como sabemos, compreende o acesso à informação pela mídia tradicional, que atinge à massa, no modelo de informação 'um para todos'. Já a Cultura das Mídias começa a ser discutida na célebre teorização de Walter Benjamin em **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica** (1994) e, posteriormente esquematizada por Manuel Castells em **A nova mídia e a diversificação da audiência de massa** (2000). Este período compreende o momento em que tecnologias de reprodução midiática domésticas começam a ser desenvolvidas. O vídeo cassete, o toca-fitas, e,

posteriormente, os reprodutores digitais. Neste momento, o expectador passa a gozar de certa autonomia em relação ao conteúdo que consome, dentro da gama de possibilidades que lhe é disponível. Tal autonomia em relação ao conteúdo é potencializada na cibercultura, em que a variedade de informação é exponencialmente amplificada, por meio do computador e outros dispositivos eletrônicos similares. Nas palavras de Santaella (2003):

novas sementes começaram a brotar no campo das mídias com o surgimento de equipamentos e dispositivos que possibilitaram o aparecimento de uma cultura do disponível e do transitório: fotocopiadoras, videocassetes e aparelhos para gravação de vídeos, equipamentos do tipo walkman, acompanhados de uma remarcável indústria de videoclips e videogames, juntamente com a expansiva indústria de filmes em vídeo para serem alugados nas videolocadoras, tudo isso culminando no surgimento da TV a cabo. Essas tecnologias, equipamentos e as linguagens criadas para circular em neles têm como principal característica propiciar a escolha e consumo individualizados, em oposição ao consumo massivo. São esses processos comunicativos que considero como constitutivos de uma cultura das mídias. Foram eles que nos arrancaram da inércia da recepção de mensagens impostas de fora e nos treinaram para a busca da informação e do entretenimento que desejamos encontrar. Por isso mesmo, foram esses meios e os processos de recepção que eles engendram que prepararam a sensibilidade dos usuários para a chegada dos meios digitais cuja marca principal está na busca dispersa, alinear, fragmentada, mas certamente uma busca individualizada da mensagem e da informação (SANTAELLA, 2003, p. 26-27).

Cabe-nos uma ressalva no que tange à inércia da recepção apresentada pela autora, uma vez que a recepção do conteúdo de massa pode propiciar leituras críticas e individualizadas, porém, a mídia de massa certamente não possibilita a mesma interatividade que as mídias que surgiram posteriormente propiciam e, por consequência, a cultura digital tem como traço distintivo a autonomia do usuário em relação ao conteúdo que deseja acessar. No entanto, é usual refletirmos sobre o caráter formador de opinião da mídia e, quanto menos interativa ela se apresenta, mais se vale de dispositivos de massificação e manipulação. A exemplo, observemos o papel hegemônico da mídia na ocasião da Guerra do Golfo Pérsico. As imagens dos confrontos tornaram-se um produto espetacular veiculado pela TV, com imagens tratadas pela computação gráfica cuja consequência foi mascarar o real olhar do público para a guerra.

Garcia Canclini (1998) aponta para uma “reestruturação” econômica e simbólica trazida pela modernidade, o que acaba por reconfigurar as estruturas de difusão da informação, promovendo uma hibridação também dos meios de comunicação e das disciplinas que os abordam. Como destaca Santaella (2003),

não há uma separação estanque entre os meios de comunicação que surgem ao longo da história, o que reitera a posição de Canclini de que “não há uma oposição abrupta entre o tradicional e o moderno” (1998, p.23), como nos diz Canclini:

Assim como não funciona a oposição abrupta entre o tradicional e o moderno, o culto, o popular e o massivo não estão onde estamos habituados a encontrá-los. É necessário demolir essa divisão em três pavimentos, essa concepção em camadas do mundo da cultura, e averiguar sua *hibridação* pode ser lida com as ferramentas das disciplinas que os estudam separadamente: a história da arte e a literatura que se ocupam do “culto”, o folclore e a antropologia, consagrados ao popular, os trabalhos sobre comunicação, especializados na cultura massiva. Precisamos de ciências sociais nômades, capazes de circular pelas escadas que ligam esses pavimentos. Ou melhor: que redesenhem esses planos e comuniquem os níveis horizontalmente (GARCIA CANCLINI, 1998, p. 19).

Observaremos, nesta análise, o caso do Jornalismo Literário, gênero que surge em mídias de massa e, posteriormente, passa a ser difundido na internet. Há em narrativas deste gênero um caráter de engajamento bastante evidente e, em meio eletrônico, tais produções podem ser utilizadas como vozes que desestabilizam o viés hegemônico da mídia tradicional.

2. O JORNALISMO LITERÁRIO EM DIFERENTES MÍDIAS

Observa-se que o Jornalismo Literário tem sido difundido por sites e blogs amadores, porém é também um gênero produzido por jornalistas cujo nome reverbera na mídia tradicional há algum tempo. Atualmente, a jornalista Eliane Brum, colunista do jornal **El País**, e autora de diversas publicações do gênero em meio impresso, como **O olho da rua** (2008) e **A vida que ninguém vê** (2006), apresenta-se como um dos nomes com mais visibilidade do jornalismo de autor. Especificamente no meio eletrônico, além de seus textos, hospedados nas páginas de um periódico comercial, portanto, não independente, Brum mantém no ar o blog “Desacontecimentos”, onde publica narrativas não-ficcionais de maneira independente. Nota-se, além disso, o surgimento de páginas como “São Paulo Invisível”, “Rio Invisível” e “Juiz de Fora Invisível”, cujo propósito é narrar ou relatar episódios da vida de moradores de rua dessas cidades. Outras páginas do gênero que merecem destaque são “Rua da gente”, “Jornal O Ensaio” e “Vidas Anônimas”.

O conceito de Convergência elaborado por Jenkins (2013) apresenta a noção de que a difusão de conteúdos em diversas plataformas representa, sobretudo, a transformação cultural, abrangendo o papel das mídias como mediadoras, bem como projetoras dessas mudanças. Tal convergência, no entanto, não se dá simplesmente pelos desenvolvimentos e modificações dos aparatos tecnológicos, mas sim pela interação dos usuários com essas transformações. No dizer de Jenkins:

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. [...] No mundo da convergência das mídias, toda história importante é contada, toda marca é vendida e todo consumidor é cortejado por múltiplas plataformas de mídia (JENKINS, p.30, 2013).

Apontamos, portanto, um ponto distintivo entre as teorias pautadas na Convergência e as Teorias do Hipertexto, tão difundidas quando são abordadas as formas de textualidade em meio eletrônico. As Teorias do Hipertexto visam investigar as relações entre as tecnologias da informação na era digital e a produção artística e cultural de seu tempo. Observamos que tais aspectos se estendem às produções textuais do gênero Jornalismo Literário, possibilitando a conclusão de que a facilidade de difusão da informação característica do meio eletrônico está também presente em produções literárias que não são hipermediáticas, mas estão em publicadas em sites e blogs na internet, como é o caso das narrativas de “Vidas anônimas”. Embora no Brasil o acesso à internet atingiu certa popularidade a partir do começo dos anos 2000, motivo pelo qual as primeiras sólidas considerações a respeito dos impactos da mídia eletrônica sobre o usuário começam a surgir atualmente. É importante apontar para o fato de que há restrições relativas à acessibilidade à internet, motivadas por alguns aspectos como situação sócio-econômica, localização geográfica, etc. Contudo, a mídia em formato digital tornou-se um dos principais meios de comunicação utilizados nos dias de hoje e isto torna pertinente a análise e teorização acerca do produto cultural proveniente disto.

Além das características pontuadas até aqui, torna-se indispensável apontar para a necessidade de rapidez do fluxo da informação impulsionada pela *web*. Com isso, sites de notícias apresentam o fato tanto em formato audiovisual quanto em

formato de texto, dada a multimodalidade do meio eletrônico que possibilita que o receptor escolha a linguagem pela qual quer receber a notícia. A demanda pelo breve e objetivo traz como consequência o “enxugamento” do texto informativo, fazendo com que este fique cada vez menor e menos descritivo. Tal fato torna o contexto semelhante ao da época em que era disponibilizado um espaço delimitado no jornal impresso ao jornalista, restringindo, portanto, um estilo de escrita mais objetivo. Diante disso, observa-se que o gênero denominado Jornalismo Literário torna possível que o fato seja narrado, e não simplesmente reportado. O meio eletrônico traria uma possível solução às duas problemáticas apontadas anteriormente, pois, primeiramente, como comenta Oliveira (2013), a demasiada fragmentação do texto jornalístico torna viável que narrativas não-ficcionais sejam produzidas, pois estas possuem um espaço diferenciado na mídia e, além disso, no ambiente eletrônico não há restrições em relação à extensão do texto, como ocorria nos periódicos impressos. Outro aspecto observado está relacionado à publicação de grandes reportagens¹ na mídia impressa, prática realizada pela maioria dos jornalistas cujas narrativas servem de exemplo ao Jornalismo Literário até então. Neste ponto retornamos à discussão inicial deste trabalho, pois, a abertura para publicação de romances-reportagem é dada apenas a jornalistas que possuem algum vínculo a editoras e/ ou grupos de comunicação. A internet surge como alternativa para difusão desta escrita, por convergir em si condições que possibilitam publicações autônomas.

Oliveira (2013) traça um histórico das relações entre o texto jornalístico e a literatura. A transformação do modo como essa relação se dá está intimamente relacionado às características dos meios de comunicação que esses textos são veiculados. Como dito, as modificações tecnológicas e as modificações na difusão da informação estão mais ligadas às demandas culturais do que propriamente aos meios tecnológicos. Como aponta a pesquisadora, nas denominadas Primeira (1631-1798) e Segunda (1830-1960) fases do jornalismo, não estava totalmente evidente a distinção entre o texto literário e o jornalístico, uma vez que havia a predominância de uma linguagem subjetiva e humanizante nas notícias. Somente a partir da década de 50, a objetividade e aparente imparcialidade no texto surgem

¹ O gênero *grande reportagem* diferencia a notícia de periódicos da reportagem mais aprofundada, cujo objetivo não é apenas noticiar o fato e sim, narrar em detalhes o acontecimento.

como fatores característicos do gênero pelo fato de o jornalismo ter sido transformado em uma indústria e do acréscimo do volume de informação a ser noticiado. A necessidade da rapidez na reportagem dos fatos, por esse motivo, é refletida no texto tornando o enxuto e objetivo. Além disso, os jornais no meio impresso possuem um espaço limitado em meio às publicidades e, em função disso a diagramação limita o tamanho do texto, não permitindo maiores detalhamentos e impressões subjetivas, características marcantes do Jornalismo Literário (OLIVEIRA, 2013). Com a popularização da internet, o Jornalismo Literário passa a ter uma configuração diferenciada das dos suportes em meio impresso. Nos EUA, surge uma reação que é dada como um marco para o Jornalismo Literário na década de 60. Este movimento foi responsável pela difusão do gênero nos meios de massa, uma vez que contou com diversos jornalistas e escritores. Segundo Lima (2014):

Na[...] década de 1960, uma nova geração de profissionais norte-americanos da imprensa descobre o jornalismo literário. Passam a praticá-lo com sucesso popular cada vez maior gente como Gay Talese, Tom Wolfe, Joan Didion, Jimmy Breslin. A esse rol juntam-se dois escritores de ficção, um de grande renome que resolve escrever jornalismo, Norman Mailer, e outro que já praticara um pouco da arte de não ficção, Truman Capote. Em paralelo, salta para a fama Hunter Thompson, criador de uma vertente particular e peculiar dentro do novo jornalismo [...] que ganha o nome de jornalismo gonzo. [...] O mais importante, porém, o que fazem de espetacular é tirar o jornalismo literário dos nichos cultos em que continua a existir para um número limitado de leitores (LIMA, 2014, p. 68).

Conforme já mencionamos, o crescimento de páginas que se dedicam exclusivamente ao gênero vêm crescendo. Diferente do meio impresso, o meio eletrônico não delimita a extensão do texto, o que permite a difusão de narrativas longas. Por outro lado, a rapidez de atualização das informações e busca por textos curtos é um traço distintivo de nosso tempo, o que acaba por impactar nesses formatos. A exemplo olhemos para o site “Vidas Anônimas” que conta com dois especiais: “Atadas – O drama das visitantes do presídio Baldomero”² e “Vila de pescadores de Jaraguá”³. Em Atadas, a jornalista e escritora Glória Damasceno narra as visitas de companheiras, mães e filhas de presidiários na penitenciária Baldomero Cavalcanti, em Maceió, Alagoas. O especial é uma adaptação do trabalho de conclusão de curso de Damasceno, por sua vez, oriundo de uma

² Disponível em: <<http://vidasanonimas.tnh1.com.br/editorial-especial-atadas-o-drama-das-visitantes-do-presidio-baldomero-cavalcanti/>> Acesso em 20 set. 2016.

³ Disponível em: <<http://vidasanonimas.tnh1.com.br/editorial-especial-vila-dos-pescadores-de-maceio/>> Acesso em 20 set. 2016.

pesquisa de campo, o que agrega caráter documental às narrativas. As condições a que essas mulheres são submetidas são denunciadas ao mesmo passo que são narradas e comentadas pela autora que revela nos textos a identidade humanística característica do gênero também presente no especial “Vila de pescadores de Jaraguá”, que, sob a perspectiva do Jornalismo Literário, apresenta a Vila ao leitor, por meio de uma coletânea de contos. De acordo com os autores, este especial também se apresenta como um “trabalho de memória”, uma vez que há nestas narrativas um caráter documental de uma das comunidades mais antigas da capital alagoana. Um marcante traço perceptível em todos os textos do especial é o tom de denúncia em forma de relato das condições insalubres a que os moradores da vila são submetidos.

3. JORNALISMO LITERÁRIO E MÍDIA TÁTICA

No que tange a autonomia do usuário do meio eletrônico e o consequente empoderamento do autor e do leitor, na seara da literatura, considera-se que a produção escrita em meio eletrônico podem possuir um caráter de ativismo e militância. O Ciberativismo, ativismo que se sustenta em meio eletrônico, tornando possível a existência de um modelo midiático que não se pauta na relação **um para todos**, como na mídia tradicional e sim na relação **todos para todos**, estabelecendo assim um contexto em que a difusão da informação torna-se mais acessível. Esta prática surgiu ainda nos anos 90, quando ativistas começaram a utilizar a internet para mobilização de pessoas para manifestações de caráter político, ambiental, etc. No entanto, neste movimento, torna-se necessário que as ações e manifestações também ocorram fora do meio virtual, como coloca Castells (2013). O conceito de Mídia Tática cujos expoentes atualmente são o neerlandês Geert Lovink, professor da *European Graduate School*, na Suíça, e a teórica Rita Raley, da Universidade da Califórnia em Santa Bárbara, em suma, apresenta-se como uma estratégia de ativismo organizada a partir do meio eletrônico. Segundo Lovink (2005), as táticas de ativismo neste contexto possuem curta duração e descreve a atitude como o ato de “bater e correr”, dada a velocidade com que a informação se difunde e flui na web. No entanto, este tipo de ativismo em meio eletrônico diferencia-se do ciberativismo convencional, uma vez que seus instrumentos de militância são

majoritariamente artísticos. Neste âmbito, Rita Raley em **Tactical Media** (2009), se propõe a analisar produções artemidiáticas que agregam o caráter de denuncia do Ciberativismo e da mídia tática. Garcia e Lovink trazem uma definição a este tipo de mídia:

mídias táticas são o que acontece quando mídias baratas do tipo 'faça você mesmo', tornadas possíveis pela revolução do consumo eletrônico e pelas formas expandidas de distribuição (do acesso público ao cabo até à Internet) são exploradas por grupos e indivíduos que se sentem excluídos ou ofendidos pela cultura mais ampla (Garcia e Lovink, 1997, p. 107).⁴

De acordo com Raley, a Mídia Tática visam investigar as relações entre as tecnologias da informação na era digital e a produção artística e cultural de seu tempo. As temáticas sobre as quais os Estudos Culturais se debruçam estão contidas de maneira condensada nas produções hipermidiáticas que a teórica analisa. Observamos que tais aspectos se estendem às produções textuais do gênero Jornalismo Literário, possibilitando a conclusão de que a facilidade de difusão da informação característica do meio eletrônico está também presente em produções literárias que não são hipermidiáticas, mas estão em publicadas em sites e blogs na internet, como é o caso das narrativas de Vidas anônimas.

O site "Vidas Anônimas", mesmo estando hospedado dentro no domínio do portal UOL, é uma publicação independente cujo conteúdo é constituído por narrativas não-ficcionais de vários autores. Trabalha-se, portanto com a hipótese de que as narrativas não-ficcionais pertencentes ao gênero Jornalismo Literário possuem o caráter de engajamento característico do Ciberativismo apontado por Rita Raley e Geert Lovink e que os especiais pertencentes à página "Vidas Anônimas", se inserem tanto no gênero jornalismo literário, quanto na concepção de ativismo em meio eletrônico.

De acordo com Raley, a Mídia Tática deve se ater principalmente aos impactos das produções artísticas na cultura, considerando as especificidades do meio eletrônico mediante à produção e difusão da escrita (2009, p. 28-29). A teórica relaciona o conceito de mídia tática a algumas produções artísticas em formato de hipertexto e hipermídia, narrativas eletrônicas produzidas no ambiente digital e lidas no mesmo meio. No entanto, o conceito em questão, aliado à prática do

⁴ Do original: "*Tactical Media are what happens when the cheap 'do it yourself' media, made possible by the revolution in consumer electronics and expanded forms of distribution (from public access cable to the internet) are exploited by groups and individuals who feel aggrieved by or excluded from the wider culture.*"

ciberativismo servem como base teórica a outras formas de textualidade disponíveis no ciberespaço. Os impactos da cibercultura sobre a sociedade vem sendo teorizados desde o início da década de 90, quando o acesso às tecnologias informáticas e as redes de interconexão se popularizaram. No entanto, torna-se necessário que se compreenda o papel das literatura nesse processo. O site *Vidas Anônimas* conta com dois especiais: *Atadas* – O drama das visitantes do presídio Baldomero⁵ e *Vila de pescadores de Jaraguá*⁶. Em *Atadas*, a jornalista e escritora Glória Damasceno narra as visitas de companheiras, mães e filhas de presidiários na penitenciária Baldomero Cavalcanti, em Maceió, Alagoas. O especial é uma adaptação do trabalho de conclusão de curso de Damasceno, por sua vez, oriundo de uma pesquisa de campo, o que agrega caráter documental às narrativas. As condições a que essas mulheres são submetidas são denunciadas ao mesmo passo que são narradas e comentadas pela autora que revela nos textos a identidade humanística característica do gênero também presente no especial *Vila de pescadores de Jaraguá*, que, sob a perspectiva do Jornalismo Literário, apresenta a Vila ao leitor, por meio de uma coletânea de contos. De acordo com os autores, este especial também se apresenta como um “trabalho de memória”, uma vez que há nestas narrativas um caráter documental de uma das comunidades mais antigas da capital alagoana. Um marcante traço perceptível em todos os textos do especial é o tom de denúncia em forma de relato das condições insalubres a que os moradores da vila são submetidos: “O odor de negligência, travestido de insalubridade, é o primeiro a recepcionar qualquer visitante que chegue à Comunidade dos Pescadores no bairro do Jaraguá, em Maceió...”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos neste artigo o gênero Jornalismo Literário como um exemplar de convergência entre as mídias em questão, pois surge no jornal, sendo difundido de forma massificada, posteriormente passa a ser um produto do meio eletrônico, carregando em si o caráter de ativismo, oportunamente teorizado dentro do campo da Mídia Tática. Observa-se que o Jornalismo Literário se apresenta em três

⁵ Disponível em: <<http://vidasanonimas.tnh1.com.br/editorial-especial-atadas-o-drama-das-visitantes-do-presidio-baldomero-cavalcanti/>> Acesso em: 20 set. 2016.

⁶ Disponível em: <<http://vidasanonimas.tnh1.com.br/editorial-especial-vila-dos-pescadores-de-maceio/>> Acesso em: 20 set. 2016.

“períodos” classificados por Santaella: a Cultura das Massas, Cultura das Mídias e Cultura Digital, também denominada Cibercultura. As relações entre o jornalismo e a literatura são registradas desde o começo da imprensa, como nos mostra Oliveira, nesse momento, e nos casos em que textos do gênero são veiculados em periódicos tradicionais, há uma difusão massificada, publicada nos jornais. Há também o caso em que o gênero se insere na Cultura das Mídias, a exemplo apresentamos as publicações da jornalista e escritora Eliane Brum. Por fim, apresentamos o caso do site Vidas Anônimas, em que são inseridas várias modalidades do Jornalismo Literário, como perfis e relatos. No entanto, destacamos aqui os especiais *Vila de Pescadores de Jaraguá* e *Atadas*, pelo fato de ambos terem características do que chamamos de Ciberativismo, prática que por meio da Mídia Tática tem se estabelecido em meio eletrônico.

NEW JOURNALISM: FROM PRINT TO ELECTRONIC

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze New Journalism as a cultural manifestation, taking into account the different media in which it is diffused. Our reflection is based on the systematization of periods proposed by Santaella (2003). This theorist divides the means of disseminating information into six eras, using the transformation of media as a criterion: oral culture, written culture, print culture, mass culture, media culture and digital culture. We will relate her propositions to the concept of “convergence” proposed by Jenkins (2013), who assigns these transformations to the modifications of the needs of speakers and readers over time. Finally, we will relate the production of New Journalism in electronic media to the concept of Tactical Media, proposed by theorists Garcia and Lovink (1997), as well as the American researcher Rita Raley (2009). These theorists argue that media may be used for tactical purposes in an era in which relations between users and the media are increasingly horizontal.

Keywords: New Journalism. Convergence. Tactical Media. mass culture. Cyberculture.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In: _____. *Magia e Técnica: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 165 – 196.
- BRUM, Eliane. **O olho da Rua**. São Paulo: Globo, 2008.
- _____. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.
- _____. **Desacontecimentos**. Disponível em: < <http://desacontecimentos.com/>> Acesso em: 14 dez. 2020.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- DAMASCENO, Glória. **Atadas: O drama das visitantes do presídio Baldomero**. Disponível em: <<http://vidasanonimas.tnh1.com.br/especiais/>>. Acesso em: 20 set. 2016.
- _____; SILVA, Ana; PONTUAL, Elayne; RIBEIRO, Francisco. **Vila de pescadores de Jaraguá**. Disponível em: <://vidasanonimas.tnh1.com.br/especiais/> . Acesso em: 14 dez. 2020.
- GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- GARCIA, David; LOVINK, Geert. “The ABC of Tactical Media”. In: RICHARDSON, Joanne (org.). **Anarchitexts: voices from the global digital resistance**. p. 107-111. New York: Autonomedia, 1997.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução Suzana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2013.
- LANDOW, George P. **Hipertext 3.0: Critical theory and new media in era of globalization**. Baltimore: Johns Hopkins University, 2006.
- OLIVEIRA, Andressa. **O Jornalismo Literário em tempos de internet: característica do gênero e cobertura jornalística**. Bauru: Secom, 2003. Disponível em: <http://www.academia.edu/4361134/O_jornalismo_liter%C3%A1rio_em_tempos_de_Internet_caracter%C3%ADstica_do_g%C3%AAnero_e_cobertura_jornal%C3%ADstica> Acesso em: 14 dez. 2020.
- RALEY, Rita. **Tactical Media**. Minneapolis: University of Minnesota, 2009.
- SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. Porto Alegre: Revista FAMECOS, 2003.